

# O USO DO PORTAL UNIVERSITÁRIO NO CURSO DE LETRAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC: um estudo de caso

*José Nildo Barbosa de Melo Junior<sup>1</sup>*

*Maria Luzimar Fernandes<sup>2</sup>*

*Manoel Coelho da Cruz<sup>3</sup>*

**RESUMO:** *Este trabalho teve como objetivo refletir sobre o uso do Portal Universitário como suporte pedagógico no Curso de Letras do Centro Universitário CESMAC. Optou-se por uma metodologia do estudo de caso com abordagem predominantemente qualitativa, sem desprezar dados numéricos necessários à compreensão do estudo. A coleta de dados foi feita através de conversas informais e de questionários aplicados a alunos e professores do Curso. A análise dos dados permitiu concluir que, embora o Portal reúna uma variedade de recursos de aprendizagem, comunicação e colaboração, uma série de entraves ainda limita a participação efetiva de professores e alunos no ambiente.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Portal Universitário. Ensino Superior. Suporte Pedagógico.

**ABSTRACT:** *This study aimed to reflect on the use of the University Portal as a pedagogical support in the Arts Course in the Centro Universitário Cesmac. We opted for a methodology of case study with qualitative approach, without neglecting numerical data necessary to understand the study. Data collection was done through informal conversations and questionnaires given to students and teachers of the course. Data analysis showed that, although the Portal meets a variety of learning resources, communication and collaboration, a number of barriers still hinder the effective participation of teachers and students in the environment.*

**KEY WORDS:** University Portal. Higher Education. Educational Support.

## INTRODUÇÃO

É inegável a contribuição das tecnologias da informação e comunicação para o acesso ao conhecimento e, por consequência, para o desenvolvimento de habilidades educacionais, posto que apresentam diversas formas de captar e mostrar o objeto de estudo nos mais variados contextos.

Por outro lado, o sucesso do emprego desses recursos tecnológicos depende de como a prática pedagógica é conduzida, ou seja, se serve tão somente para transmitir conhecimento ou se impõe um novo desafio a professores e alunos: o uso consciente para novas transformações.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Letras do CESMAC;

<sup>2</sup> Professora Especialista, atuando nos Curso de Letras e Pedagogia do CESMAC;

<sup>3</sup> Prof. Me., atuando nos Curso de Letras, Pedagogia e História do CESMAC.

Nesse sentido, as instituições de ensino, antes de tudo, precisam aprender a lidar com as dificuldades existentes nos diversos contextos educacionais, principalmente quando essas estão presentes na prática pedagógica. Para tanto, pode-se aliar o espaço educativo com as tecnologias da informação e comunicação, desde que o processo ensino-aprendizagem seja conservado e favorecido, pois, de acordo com Barbero (1996, p. 10-22 apud Moran, 2007, p. 162-166), a simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica.

As informações trazidas pelos meios de comunicação apontam para resultados negativos das avaliações feitas pelo MEC em todos os níveis de ensino. Como é de se esperar, na maioria das vezes a crise do sistema educacional brasileiro é imputada ao professor, seja pelo conteúdo ineficaz, seja pela metodologia empregada, que não causa motivação à aprendizagem.

Durante muito tempo, acreditava-se que o objeto do professor era o conteúdo da disciplina que lecionava, admitindo-se, inclusive, que o bom professor era aquele que bem dominava o conteúdo. Atualmente, porém, percebe-se que há uma forte cobrança da sociedade por melhores indicadores de sucesso dos alunos, motivo pelo qual as atribuições do professor vêm exigindo uma formação cada vez mais eclética e dependente de diferentes fontes de conhecimento, a fim de bem administrar os desafios da época, sendo as novas tecnologias de informação os mais significativos.

A esse respeito, Masetto (2003) explica:

O papel do professor como apenas repassador de informações atualizadas está no seu limite, uma vez que diariamente estamos sujeitos a ser surpreendidos com informações novas de que dispõem nossos alunos, as quais nem sempre temos oportunidade de ver nos inúmeros sites existentes na Internet (p. 14).

O uso do Portal Universitário como ferramenta pedagógica poderá ser o caminho para aulas mais dinâmicas, interativas e adaptadas a cada indivíduo, considerando que a atual realidade, como já dito, tem criado um contexto de novas demandas e desafios à educação, em especial à educação superior, fato que exige minimizar a distância entre o saber proporcionado pela instituição de ensino e as atuais características do mundo globalizado.

A avaliação docente no Curso de Letras vem mostrando que, em geral, os alunos atribuem notas baixas a boa parte dos professores no item “Incentiva o uso do Portal”, apesar de os próprios discentes, muitas vezes, não cumprirem suas obrigações quando a atividade requer o uso dessa ferramenta, fato registrado pelos professores informantes, como pode ser visto nos resultados da pesquisa.

Assim sendo, fazia-se necessária uma pesquisa que aclarasse essa questão, considerando a visão do professor, assim como a do aluno sobre o Portal, que se deu por meio da seguinte indagação: como aluno e professor do curso de Letras veem o Portal Universitário? Decorreram, daí, questões subjacentes, quais sejam: professor e aluno receberam formação adequada para o uso do Portal? As ferramentas do Portal são autoinstrutivas e de fácil acesso? Com que frequência professor e aluno acessam o Portal? Em geral, para que professor e aluno usam o Portal?

Na busca de respostas a esses questionamentos, centramos o foco desta pesquisa em um objetivo geral: investigar o uso do Portal Universitário no Curso de Letras do Centro Universitário CESMAC. Tal objetivo, para melhor encaminhamento do trabalho, desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: a) identificar os entraves que dificultam o uso efetivo do Portal por parte de professor e aluno; b) verificar a frequência com que professor e aluno usam o Portal; c) averiguar de que modo professor e aluno usam o Portal, considerando o domínio que estes têm sobre as novas tecnologias.

Este trabalho circulou por várias teorias sobre as mídias na educação e, também, sobre formação de professor, ensinamentos capazes de fornecer base e rumos necessários à efetivação de respostas às questões sobre o assunto.

A importância desta pesquisa reside no fato de que tão importante ferramenta institucional ainda não tenha merecido um estudo mais acurado a respeito do seu uso. Tal situação tem favorecido iniciativas isoladas de alguns professores que, informalmente, procuram averiguar as dificuldades por que passam os alunos quando se lança ao Portal alguma atividade. Desse modo, com base no referencial teórico utilizado, é possível que a abordagem aqui proposta seja, de alguma forma, inovadora, já que não se tem notícia de trabalho de iniciação científica semelhante no âmbito do Centro Universitário CESMAC.

Espera-se, com isso, que os resultados da pesquisa possam fornecer subsídios de conhecimentos teóricos e práticos mais específicos para a formação de professor e aluno, notadamente no que diz respeito ao uso do Portal nas práticas pedagógicas, bem como para uma reflexão sobre esse uso.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Neste trabalho, considerando a proposta da pesquisa, foi utilizada a metodologia do estudo de caso com abordagem predominantemente qualitativa, baseando-se nos princípios de Bogdan & Biklen (1982) e André (2004), que defendem os estudos em processo. Tais princípios podem ser assim resumidos: a) contato direto entre pesquisador, ambiente e objeto

de estudo investigado; b) trabalho com dados descritivos; c) enfoque não do produto, mas do fenômeno em processo; e d) não existência de hipóteses previamente definidas.

Embora a escolha tenha sido pela pesquisa qualitativa, recorreu-se a dados numéricos como forma de complementação da análise e compreensão do fenômeno objeto do estudo. A esse respeito, Gatti (2002, p. 29) leciona:

é preciso considerar que quantidade e qualidade não são totalmente dissociadas, na medida em que, de um lado a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma manifestação dessa grandeza), e de outro, ele precisa ser interpretado qualitativamente, pois, sem relação a algum referencial não tem significação em si.

Em função disso, é importante atentar para as concepções, a maneira própria com que as pessoas veem suas experiências e o mundo que as cerca, de tentar apreender e retratar a visão pessoal dos participantes, norte apresentado por Ludke & André (2003), ao dizer que a justificativa para que o pesquisador mantenha um contato estreito e direto com a situação onde os fenômenos ocorrem naturalmente é a de que estes são muito influenciados pelo seu contexto. Sendo assim, as circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo. Da mesma maneira as pessoas, os gestos, as palavras estudadas dever ser sempre referenciadas ao contexto onde aparecem.

Como uma das características da pesquisa qualitativa é a descrição, foram combinados métodos de coleta de dados, buscando delinear um quadro mais amplo da situação estudada, para, dessa forma, compreender as estruturas de significação que os participantes da pesquisa dão às suas práticas.

Na fase exploratória, foram contactados alunos e professores do Curso de Letras, para sensibilização da pesquisa. Depois dessa fase, foi aplicado questionário aos alunos do 1º, 4º e 7º períodos. A escolha desses períodos se justifica por contemplar alunos do início, meio e fim do Curso, recorte capaz de melhor revelar o objeto da pesquisa. O próximo passo foi a aplicação de questionário aos professores do Curso. Perseguindo os objetivos traçados para a realização deste estudo, o referido instrumento foi dividido em três partes, tanto para professor, quanto para aluno, objetivando coletar dados dos informantes referentes à formação, à experiência com computador e com internet e ao uso do Portal.

Conversas informais também foram travadas, de modo a possibilitar a descoberta de sentidos, percepções e outros fatores ocultos e não percebidos antes, pois vale salientar que, nesse tipo de pesquisa, o plano de trabalho é aberto e flexível, tendo em vista que, conforme André (2004, p. 30), os focos da investigação vão sendo constantemente revistos, as técnicas

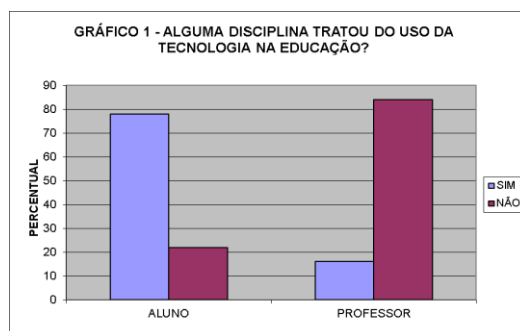
de coleta, reavaliadas, os instrumentos, reformulados e os fundamentos teóricos, repensados. O que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade.

Para depuração dos dados coletados, foi feita, primeiramente, uma análise prévia das informações colhidas, objetivando organizar e sistematizar as ideias, de modo a nortear a interpretação dos dados. O segundo passo consistiu na exploração dos dados “brutos”, codificando-os para atingir o centro de compreensão do material coletado. Em seguida, passou-se à interpretação dos dados “brutos”, a fim de que estes se tornassem importantes à pesquisa, considerando a fundamentação teórica e os objetivos antes estabelecidos.

Finalmente, em um arquivo Word específico foram descritas as situações, estabelecendo vínculos entre elas (pontos de aproximação e discordâncias), compreendendo-as, de modo a revelar os seus múltiplos significados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados revelou que, no tocante à formação do aluno, fica evidenciado que alguma disciplina no Curso de Letras tratou do uso da tecnologia na educação. O mesmo não ocorreu em relação ao professor, tendo em vista que a grande maioria declarou não ter tido, na graduação, disciplina que tratasse do assunto, conforme se vê no gráfico seguinte:



Fonte: dados da pesquisa

A situação acima se justifica porque cerca de 80% dos docentes concluíram os seus cursos há mais de vinte anos, momento em que as grades curriculares não contemplavam disciplina que abordasse o uso da tecnologia na educação.

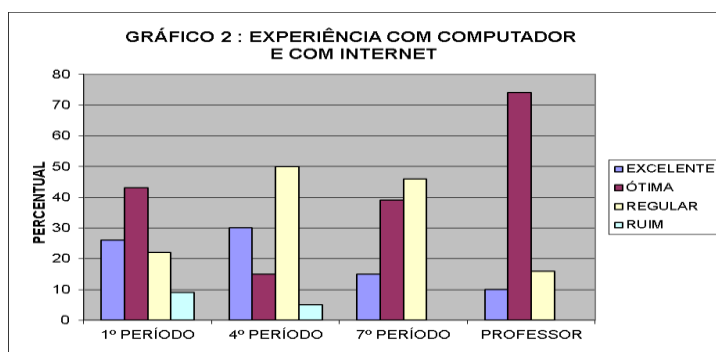
Aos que disseram não, indagou-se sobre a participação deles em algum curso de formação sobre o assunto. 44% responderam não, contra 56% que responderam sim. Dentre os cursos citados pelos professores que responderam positivamente, destacam-se: Especialização em mídias na educação, Informática na formação docente, O espanhol e a tecnologia na sala

de aula, Tecnologia na educação, Tecnologia da informação na educação, Educador do futuro, Tecnologia da informação no ensino de línguas.

Como se vê, a maior parte dos professores, longe da acomodação que os anos de magistério podem trazer, recorreu a cursos de formação sobre o uso das tecnologias na educação. Nesse sentido, Cunha (2007, p. 16/17) chama a atenção para a responsabilidade do professor na mudança dos paradigmas educacionais:

Em que pese a urgência da reconfiguração da prática educativa com o evidente esgotamento da alternativa tradicional de ensinar e aprender, as necessárias rupturas são processo complexos que necessitam compromisso ético-político e reorganização de saberes e conhecimentos do professor. Nesse espaço não há lugar para o espontaneísmo nem para a acomodação. É preciso recuperar no professor a dimensão do desejo e a compreensão de que seu trabalho vale a pena, que é preciso mudar.

Em relação à experiência do aluno com computador e com internet, a maior parte dos informantes do 4º e 7º períodos disse ser regular, enquanto a informação do 1º período se coaduna com a dos professores: é ótima a experiência com computador e internet. Por outro lado, é importante destacar que alunos do 1º e 4º períodos, 9% e 5%, respectivamente, entendem como ruim a experiência com essas mídias. O conjunto dos alunos revela uma situação, que, possivelmente, reflete no uso do Portal, já que a maioria afirma ser regular a experiência com essas mídias. Tais números podem ser melhor visualizados no gráfico abaixo:



Fonte: dados da pesquisa.

Tempo em que utiliza computador, curso de formação em informática, acesso à rede e possuir computador são importantes elementos para o bom desempenho de usuário de Portal, já que estes minimizam a distância entre o saber teórico proporcionado pelos manuais/treinamentos e a efetiva prática. Indagações nesse sentido foram feitas aos informantes.

Observaram-se informações que chamam atenção no tocante aos alunos: 17% utilizam computador a menos de três anos, 5% ainda não possuem computador e 6% não têm acesso a internet em casa. Esses números podem justificar a experiência ruim que discentes do 1º e 4º períodos, 9% e 5%, respectivamente, declararam ter com computador e internet.

Em contrapartida, a maioria dos informantes possui computador, acessando a internet banda larga, com maior frequência, de casa. Além disso, a maioria usa computador há mais de oito anos, tendo frequentado curso de formação em informática.

Avançando mais um pouco sobre a questão do uso do Portal, 50% dos alunos disseram não ter havido treinamento, situação que impede a utilização de certas ferramentas, enquanto 15% disseram que, embora não tenha havido treinamento, o uso das ferramentas é possível, tendo em vista ser o Portal auto-instrutivo. Por sua vez, 58% dos professores declararam ter havido treinamento, embora com tempo insuficiente para o uso adequado de certas ferramentas.

Sobre a frequência com que acessa o Portal, a maior parte do conjunto dos alunos (30%) disse acessar, geralmente, no período de verificação de notas e faltas. Esse percentual deve-se aos informantes dos períodos mais avançados, já que os discentes do primeiro período disseram acessar o Portal uma vez, diariamente.

As opções acessar o ambiente uma vez, diariamente, e no período de lançamento de notas e faltas representam, respectivamente, 11% e 10% nas informações dos professores. Isso revela uma boa frequência dos docentes no ambiente. A tabela seguinte ilustra essas informações:

**Tabela 1 - DADOS REFERENTES AO USO DO PORTAL (%):**

ITEM	OPÇÕES	ALUNO	PROFESSOR
Frequência	uma vez, diariamente	18	11
	mais de uma vez, diariamente	sete	21
	De uma a três vezes por semana	25	26
	De três a cinco vezes por semana	20	32
	Em geral, no período de lançamento/verificação de notas e faltas	30	10
Utilização	Lançar/verificar conteúdo, notas e faltas	51	68
	Lançar/fazer atividades	48	32
	Pesquisar na biblioteca virtual	1	0

Ainda sobre esse aspecto, pode-se observar que 32% dos docentes disseram acessar o ambiente para lançamento/recebimento de atividades (fóruns, avaliações/exercícios, entrega de trabalhos, enquete etc.), contra 68% que disseram acessar o Portal para lançar conteúdo, notas e faltas, ou seja, para atividades necessárias à manutenção e atualização da caderneta virtual, que se revela, também, o objetivo da maior parte dos alunos no ambiente (51%). Isso denota a subutilização da ferramenta, ou melhor, o ambiente virtual deve ser visto como

elemento de grande potencial pedagógico, já que “os alunos, orientados pelos professores, têm acesso a diferentes materiais, recursos, fontes de informação, a partir dos quais constroem seu próprio conhecimento de forma autônoma, em função de suas habilidades, conhecimentos e interesses” (MERCADO, 2009, p. 22- 23).

Em relação às atividades lançadas no Portal, 70% dos discentes revelaram que dão ao conteúdo a mesma importância das aulas em que não se usa o ambiente, situação confirmada pelos professores, embora com percentual muito menor: 48%, ou seja, para um número considerável dos docentes de Letras (42%), os alunos valorizam mais o conteúdo lançado no Portal e, por consequência, a aprendizagem se torna mais eficaz. Abrindo parênteses, 10% dos professores anotaram não poder responder à questão, em função do pouco tempo de contato com a ferramenta.

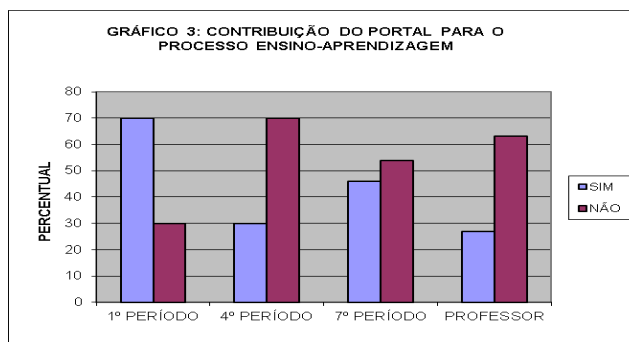
A participação dos alunos nessas atividades também foi questionada. 40% disseram ter dificuldade em participar, apontando alguns entraves: “alguns navegadores não abrem”, “não sei manuseá-lo adequadamente”, “dificuldade em acessar”, “disponibilidade de tempo”, “cansaço”, “falha no sistema”, “o site está fora do ar frequentemente”. Em todos os períodos pesquisados, a maioria registrou o “envio de atividades” como sendo o principal motivo para a não participação em atividades postadas no ambiente, fato importante para reflexão, visto que alunos concluintes apresentaram a mesma dificuldade relatada por ingressantes.

Nesse sentido, é possível que os números apresentados pelos professores tenham relação direta com essas dificuldades, tendo em vista que 63% informaram ser regular a participação do aluno nas atividades postadas no ambiente. Em contrapartida, apesar das dificuldades encontradas por alguns, 57% dos discentes acham que as atividades das disciplinas devem ser lançadas no Portal, desde que seja atribuído um prazo razoável para a sua realização.

É importante destacar que 8% dos alunos afirmaram já ter passado *login* e senha para que outra pessoa, em seu lugar, participasse de atividades lançadas no ambiente.

A contribuição do Portal para o processo ensino-aprendizagem também foi direcionada a alunos e professores, sendo a consolidação dos dados apresentada no seguinte gráfico:





Fonte: dados da pesquisa.

Como se vê no gráfico, diferentemente das turmas que se encontram do meio para o fim do curso, os alunos ingressantes (70%) afirmaram que o Portal contribui para o processo ensino-aprendizagem. 63% dos professores, a exemplo do 4º e 7º períodos, declararam que o Portal não contribui para a melhoria do processo. É possível que isso ocorra porque, segundo Pinto & Costa (2008, p. 83), muitos professores ainda não se apropriaram das tecnologias disponíveis nos diferentes contextos sociais, o que os impede de ver a utilização das mídias na educação como um fator relevante para desenvolver o conhecimento, as habilidades e os valores em seus alunos e na sua própria formação profissional.

Solicitou-se ao professor que, de acordo com a experiência dele com o Portal, colocasse três ferramentas muito importantes à atividade docente. Na ordem, as mais citadas foram: material de aula, biblioteca virtual e caderneta eletrônica. Como se vê, ferramentas como debate (fórum) e avaliação/exercícios ainda não foram incorporadas à prática da maioria dos professores.

## CONCLUSÃO

Este estudo partiu da seguinte problemática que norteia todo o trabalho: como aluno e professor do curso de Letras veem o Portal Universitário? Esse questionamento se revestiu de uma certa complexidade, tendo em vista que múltiplas variáveis interferem no bom funcionamento de um ambiente virtual. Fatores como formação e experiência com computador e internet se entrelaçam, para dar sustentação ao uso efetivo desses ambientes.

Para uma aproximação das respostas ao problema, bem como das questões subjacentes a ele, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, cuja coleta de dados se deu através de conversas informais e de aplicação de questionário a professores e alunos do Curso de Letras.

Em relação aos resultados da pesquisa, muito não se acrescenta ao que se disse no tópico dedicado aos resultados e discussão. No tocante à formação, constatou-se que a maior parte dos professores não viu, na graduação, disciplina que tratasse do uso das tecnologias na educação. Nesse sentido, embora os professores tenham feito cursos para preencher essa

lacuna, entende-se que “a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, directamente articulados com as práticas educativas”. (NÓVOA, 1992, 27-28).

Constatou-se, também, que a maioria dos alunos acessa o Portal tão-somente no período de lançamento de notas e faltas. Ao contrário, os professores têm acesso frequente, embora para a realização de atividades, na maioria das vezes, solitárias, a exemplo da atualização e manutenção da caderneta eletrônica. As ferramentas interativas, como as salas virtuais, os grupos de discussão e o “wiki” ainda não fazem parte dos recursos de docência desse grupo de professores. É possível que isso ocorra em função de 58% dos docentes terem declarado que o tempo de treinamento foi insuficiente para o uso adequado de certas ferramentas.

Um forte ponto de convergência entre alunos e professores pôde ser observado em relação à contribuição do Portal para o processo ensino-aprendizagem: a maioria diz que o ambiente não contribui, efetivamente, para a melhoria desse processo. Contrariamente a isso, Melo (p. 1) anota que as inovações tecnológicas, entendidas como mediações instrumentais, apresentam um grande potencial metodológico e proporcionam novas relações de trabalho pedagógico, oportunizando melhoria da qualidade de ensino.

Com base nas discussões feitas até aqui, é possível apontar meia dezena de sugestões que poderão dar um norte para uma reflexão sobre o Uso do Portal Universitário no Curso de Letras do Centro Universitário CESMAC:

- a) que o treinamento para professores e alunos ingressantes tenha carga horária mínima de 20h, com expedição de certificado;
- b) que sejam realizadas oficinas e palestras de aperfeiçoamento, sempre que houver acréscimo ou supressão de ferramentas no ambiente;
- c) que os equipamentos dos laboratórios sejam periodicamente substituídos, de modo a acompanhar a evolução tecnológica, situação registrada das conversas informais com os alunos;
- d) que sejam promovidas palestras nos diversos *campus* com temas que abordem as vantagens do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para o processo ensino-aprendizagem;
- e) que uma das etapas da avaliação formativa seja feita no ambiente, utilizando-se o professor de qualquer das ferramentas.

É importante esclarecer que, antes de ser uma lista de procedimentos a serem seguidos, os tópicos apresentam-se como pauta para uma reflexão maior de todos os envolvidos no

processo ensino-aprendizagem, pois o sucesso do Portal vai além da boa vontade dos usuários. Passa, antes, pela conscientização de professor e aluno sobre o papel das tecnologias na educação, pelo treinamento adequado destes para o uso efetivo das ferramentas disponíveis, pelos recursos materiais e humanos que dão sustentação ao ambiente.

Finalmente, foi seguindo esse eixo de pensamentos que se conduziu o presente estudo. Espera-se que os resultados da pesquisa possam fornecer subsídios de conhecimentos teóricos e práticos mais específicos para a efetiva utilização do Portal, bem como para uma reflexão sobre o lugar dessa ferramenta no Curso de Letras e, por que não dizer, na instituição.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Elisa Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro, 2004.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas. Papirus, 2004.
- BOGDAN, R & BIKLEN, S. K.. *Qualitative research for education*. Boston: Allyn and Bacon, 1982.
- CUNHA, Maria I. O lugar da formação do professor universitário: a condição profissional em questão. In: CUNHA, Maria (org.) *Reflexões e práticas em docência universitária*. Campinas: Papirus, 2007.
- GATTI, Bernadete A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Plano, 2002.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: EPU, 2003.
- MASETTO, Marcos T. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- MELO, Luiz Roberto Madeiro de. *Portal Educacional: uma ferramenta na prática do ensino superior*. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/PORTAL-EDUCACIONAL-UMA-FERRAMENTA-NA-PRATICA-DO-ENSINO-SUPERIOR.pdf>>. Acesso em: 05mar2012.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. *Integração de mídias nos espaços de aprendizagem*. Em Aberto / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, v. 22, n. 79, p. 17-44, jan. 2009.
- MORAN, José Manuel. *Desafios na Comunicação Pessoal*. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.
- NÓVOA, António. (coord.) *Os professores e a sua formação*. Porto: Dom Quixote, 1992.
- PINTO, Anamelea de C. COSTA, Jivaneide A. S. A utilização das mídias da formação continuada dos professores do estado de Alagoas. In: MERCADO, Luís Paulo L. (org.) *Práticas de formação de professores na educação a distância*. Maceió: Edufal, 2008.